

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Temporada 2025

o

e

s

s

p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

16 de novembro

16 DE NOVENBRO

DOMINGO, 18H00

Estação Motiva Cultural

Jean-Frédéric Neuburger PIANO

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

Sonata para piano n.º 13 em Lá maior, D 664 [1819]

1. ALLEGRO MODERATO

2. ANDANTE

3. ALLEGRO

21 MINUTOS

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Prelúdio do Livro 1: Les collines d'Anacapri

[AS COLINAS DE ANACAPRI] [1907-1910]

3 MINUTOS

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Prelúdio do Livro 2: La puerta del vino

[A PORTA DO VINHO] [1911-1912]

6 MINUTOS

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Prelúdio do Livro 2: Ondine [1911-1912]

3 MINUTOS

MAURICE RAVEL [1875-1937]

La valse [A VALSA] [ARR. MAURICE RAVEL] [1919-1920]

10 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

FRANZ LISZT [1811-1886]

Sonata para piano em si menor [1852-1853]

1. LENTO ASSAI. ALLEGRO ENERGICO
2. ANDANTE SOSTENUTO
3. ALLEGRO ENERGICO. STRETTA (QUASI PRESTO)
4. ANDANTE SOSTENUTO. LENTO ASSAI

30 MINUTOS

FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

Sonata para piano n.º 13 em Lá maior, D 664 [1819]

Em seus poucos anos de vida, Franz Schubert produziu uma obra descomunal, que contribuiu de forma definitiva para o desenvolvimento da música sinfônica, de câmara, para piano e, acima de tudo, do *Lied*, a canção de câmara alemã. Sua música para piano abrange mais de 400 miniaturas, danças, peças rapsódicas, fantasias, duetos e diversas sonatas (acabadas, inacabadas e esboçadas). Nesse repertório, entre muitas coisas, destacam-se os jogos rítmicos de apoio e deslocamento — influência de danças austro-húngaras tradicionais —, as inventivas frases musicais e suas pontuações, e o discurso orientado pelos contrastes harmônicos.

Seu primeiro esforço no sentido de criar uma sonata para piano — D. 157 — data de 1815, quando vivenciou seu primeiro pico produtivo, compondo a quase imbatível média de 65 compassos de música por dia. Uma dúzia de tentativas de compor sonatas se seguiu até 1822, com apenas quatro finalizadas. Destas, a “pequena” *Sonata em Lá maior*, D. 664, é considerada a primeira a alcançar coesão formal e estilística, marcando a passagem para a maturidade e renunciando sua nova concepção de sonata, distinta daquelas de Beethoven. A obra, concluída durante uma viagem a Steyr, na Alta Áustria, com o barítono Johann Michael Vogl em julho de 1819, foi dedicada a Josephine von Koller, uma pianista jovem e “muito bonita” que Schubert conheceu ali.

A peça se distingue pelos três movimentos em forma-sonata, isto é, seguindo um modelo em que grupos de ideias são apresentados numa *exposição*, antes de serem combinados e desdobrados numa seção de *desenvolvimento* para, por fim, retornar com nova inflexão e colorido em uma *reexposição*. Também o lirismo expressivo, quase apaixonado e amiúde meditativo e sentido, captura a audição.



Ländler, ilustração anônima do final do século XIX.

O sentimental e sereno primeiro movimento revolve em torno da oposição entre o tema inicial, doce e terno, e o segundo tema rítmico e assertivo. O sóbrio e pensativo “Andante” alicerça-se em seu único tema — retrabalhado por Schubert na canção *Der Unglückliche* [O infeliz] —, declamado expressivamente e com certa angústia metafísica. O “Allegro” final retorna ao jogo de oposições mais característico da forma-sonata ao fazer um primeiro tema ágil e corredio confrontar um segundo tema mais marcado e pesado, cujas raízes são o *Ländler*, tradicional dança austro-germânica em que pares cantam e dançam saltitando e batendo pés e mãos.

Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING'S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO *CORPO SONORO & SOUND BODY* (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

CLAUDE DEBUSSY

SAINT GERMAIN-EN-LAYE, FRANÇA, 1862 – PARIS, FRANÇA, 1918

Prelúdio do Livro 1: Les collines d'Anacapri

[AS COLINAS DE ANACAPRI] [1907-1910]

Prelúdio do Livro 2: La puerta del vino

[A PORTA DO VINHO] [1911-1912]

Prelúdio do Livro 2: Ondine [1911-1912]

Os 24 *Prelúdios* de Debussy se dividem em dois cadernos de 12 peças cada um, compostos entre 1909 e 1912. Profundamente poéticos e evocativos, os prelúdios escondem inspirações — locais, imagens, lendas, versos soltos, personagens literárias — a ser reveladas após a escuta. Afinal, a edição original traz os títulos, precedidos por reticências, ao final de cada peça. Mais sugestivos que narrativos ou pictóricos, eles buscam evocar ou provocar, através da combinação diversificada de efeitos e gestos sonoros, sentimentos e sensações associadas a seus “títulos”.

A motivação inicial dos prelúdios é, por vezes, facilmente explicada. No caso de *A porta do vinho*, o estímulo inaugural fora um cartão postal retratando o portal de mesmo nome que se localiza no complexo palaciano de Alambra, em Granada, enviado a Debussy por Manuel de Falla. Em outros casos, porém, o óbvio pode surpreender. Assim, embora *As colinas de Anacapri* pareçam inspiradas nas escarpas napolitanas da pitoresca comuna de Anacapri, na Itália, o pianista e musicólogo Roy Howat sugere que a origem da peça seria o rótulo de um vinho tradicional da região. *Ondina*, por sua vez, reconta em sons *Undine* [1811], popular conto de fadas de Friedrich Heirich Karl de la Motte-Fouqué sobre uma ninfa das águas que se apaixona por um mortal, o cavaleiro Huldbrand de Ringstetten.

Em termos sonoros, em *As colinas de Anacapri*, ecos das danças típicas do sul da Itália ressoam com charme e leveza no descampado de uma atmosfera vibrante e luminosa. *A porta do vinho*, em contraste, conjura um ambiente mediterrâneo noturno e misterioso no qual reverbera melodiosa e sensual doçura em meio a bruscos rasqueados. Mágicas harmonias e figurações vívidas e ondulantes percorrem, por sua vez, *Ondina*, evocando o drama, os flertes, as insinuações e também as tensões da heroína de Motte-Fouqué.

Igor Reis Reyner



Ilustração de Arthur Rackham para edição de
Ondine (Paris: Hachette, 1912), de La Motte-Fouqué.

MAURICE RAVEL

CIBOURE, FRANÇA, 1875 – PARIS, FRANÇA, 1937

La valse[A VALSA][ARR. MAURICE RAVEL][1919-1920]

Poema coreográfico para orquestra é o subtítulo da mais célebre e ousada valsa de Ravel: *La valse*. O subtítulo evoca a história da peça, que, a despeito de sua consagração sinfônica, foi concebida originalmente para um balé. Sua gênese teria início em 1906, quando Ravel pensara em criar a obra “Vienne” — depois “Wien” — num tributo a Johann Strauss II e suas valsas vienenses. O projeto malogrado só seria revisitado depois da Primeira Guerra, em que Ravel servira voluntariamente.

O balé, encomendado por Sergei Diaghilev, não se concretizaria. Este, ao escutar a versão para dois pianos executada por Ravel e Marcelle Meyer, teria dito que, apesar de uma obra-prima, *La valse* não seria “um balé[,] mas o retrato de um balé”. Tal juízo levaria Ravel a romper com o empresário e a buscar novas parcerias para o projeto. Estreado em outubro de 1926, pelo Balé Real de Flandres, *La valse* ganharia, mais tarde, montagens de Ida Rubinstein e Bronislava Nijinska. Em sua partitura, lê-se o seguinte argumento: “Nuvens turbilhonantes deixam entrever, por ensolaradas nesgas de céu, casais de valsadores. Elas se dissipam pouco a pouco: distingue-se [no trecho] A um imenso salão repleto de uma multidão a girar. A cena se ilumina gradualmente. O brilho dos lustres irradia [no trecho] B. Uma corte imperial, por volta de 1855.”

Por levar a valsa a seus limites extremos, promovendo radicais transformações do gênero, e por ter sido composta logo após a Primeira Guerra, a obra é frequentemente interpretada como uma espécie de “dança macabra”, em que se testemunha o embate entre a vida e a morte. O compositor George Benjamin a percebe como uma narrativa do nascimento, envelhecimento e destruição da valsa enquanto gênero. Para Ravel, contudo, *La valse* nada mais é do que “uma ascendente progressão de sonoridades, à qual a encenação adicionaria luz e movimento”.

Igor Reis Reyner



Ida Rubinstein em 1912.

FRANZ LISZT

RAINDING, ÁUSTRIA, 1811 – BAYREUTH, ALEMANHA, 1886

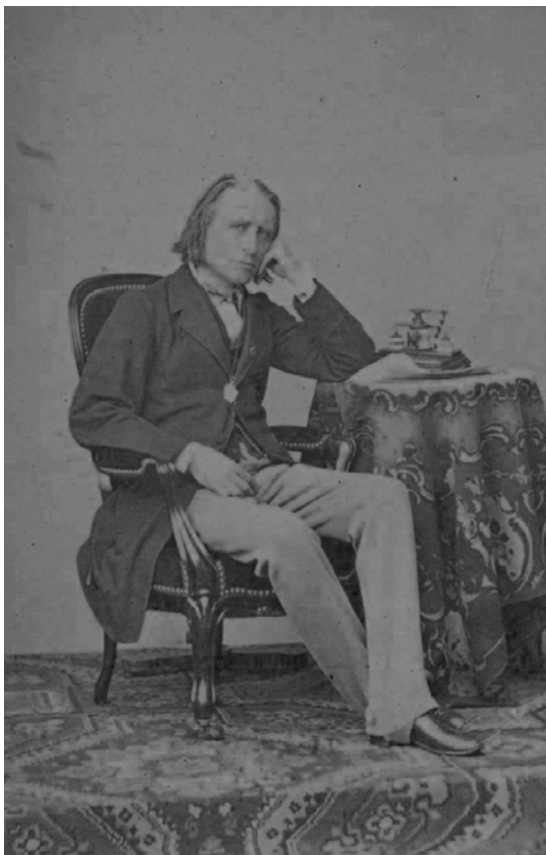
Sonata para piano em si menor[1852-1853]

Reza a lenda que Brahms teria adormecido ao ouvir a *Sonata para piano em si menor* de Liszt. Clara Schumann — que admirava o pianista, mas não o compositor —, descreveu a sonata em seu diário como “mero ruído cego”. E Eduard Hanslick, promotor da ideia de música absoluta, declarou não ter salvação “quem quer que tenha ouvido [a sonata] e a achado bela”. Apesar da hostilidade de seus contemporâneos, a obra perpetuou-se como pedra de toque do repertório pianístico.

Finalizada em 2 de fevereiro de 1853 e publicada em 1854, a sonata é dedicada a Robert Schumann, em agradecimento por este lhe ter dedicado a *Fantasia em Dó maior*, Op. 17. Estreada por Hans von Bülow em Berlim, em 22 de janeiro de 1857, foi composta em meio às diversas atribulações experimentadas por Liszt quando esteve a serviço da corte de Weimar. A obra é definida como uma “sonata sobre uma sonata”. Além da complexidade formal, seus três elementos temáticos são apresentados logo na primeira página: o gesto descendente lento; o gesto grandioso em “allegro energico”; e o motivo de notas repetidas que o próprio compositor apelida de “martelada”. São eles que, submetidos a processos radicais de transformação, dão origem a tudo que se ouve.

Por sua inovadora complexidade, a obra granjeou imenso interesse dos estudiosos, que propuseram as mais diversas interpretações e associações — nenhuma integralmente corroborada por declarações do compositor. Alguns veem em seus elementos temáticos representações dos protagonistas do *Fausto* de Goethe, figura máxima na história da arte em Weimar. Outros propõem que, inspirada no *Paraíso perdido* de John Milton, a peça encenaria a luta entre o divino e o diabólico, ou traria ainda uma alegoria do Jardim do Éden, dramatizando a Queda do Homem. Outros ouvem na sonata um testemunho autobiográfico, enquanto os mais austeros defendem se tratar de exemplo de música pura.

Igor Reis Reyner



Franz Liszt por volta de 1855-1865.



Jean-Frédéric Neuburger PIANO

Jean-Frédéric Neuburger voltou seus primeiros estudos musicais ao piano, ao órgão e à composição, formando-se com honras pelo Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris, cidade onde nasceu em 1986. Seu repertório é marcado pela exploração dos timbres e da orquestração da música eletroacústica francesa do século xx. Estudou composição com Michael Jarrell em Genebra e nesse campo tem recebido encomendas da Sinfônica de Boston, da Orquestra do Gürzenich de Colônia e da Orquestra da Rádio França. Tem sido convidado a estreitar obras de contemporâneos como Philippe Manoury, Philippe Maintz, Bruno Mantovani, Yves Chauris e Vito Zoraj. Conquistou, em 2015, o Prêmio Lili e Nadia Boulanger da Académie des Beaux-Arts e o Prêmio Hervé Dugardin, concedido pela Sociedade de Autores, Compositores e Editores de Música da França (Sacem). Seu mais recente disco, “*Mantra*”, de *Stockhausen*, lançado em 2021 em parceria com Jean-François Heisser, foi unanimemente aclamado pela crítica, que lhe atribuiu o selo “Choc” da revista *Classica*.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E
GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foresp/pt/sobre)

o

s

e

s

Uma orquestra,
infinitas emoções.

p

Assine a
Temporada 2026



Pacotes a partir
de R\$ 200,00 em
osesp.art.br



Estação Motiva Cultural

um novo espaço cultural em São Paulo

Inaugurada em 25 de janeiro de 2025, a Estação Motiva Cultural, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes, é um novo espaço que amplia a oferta cultural no centro histórico da cidade de São Paulo.

Gerida pela Fundação Osesp em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e com patrocínio institucional do Grupo Motiva, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a estação foi transformada em sala de espetáculos mantendo sua identidade histórica.

O projeto arquitetônico preserva a essência do prédio ferroviário e incorpora estruturas móveis para maior flexibilidade. O espaço receberá música, teatro, dança e eventos educativos, conectando história e modernidade para o público paulistano.



Saiba mais sobre a programação
da Estação Motiva Cultural

Próximos concertos

23 DE NOVEMBRO

Estação Motiva Cultural

Leandro Dias VIOLINO

César Miranda VIOLINO

André Rodrigues VIOLA

Ederson Fernandes VIOLA

Marialbi Trisolio VIOLONCELO

Rodrigo Andrade VIOLONCELO

Svetlana Tereshkova VIOLINO

Tatiana Vinogradova VIOLINO

Sarah Pires VIOLA

Kim Bak Dinitzen VIOLONCELO

Olga Kopylova PIANO (CONVIDADA)

*Obras de Pyotr Ilyich Tchaikovsky e
de Dmitri Shostakovich.*

3 E 5 DE DEZEMBRO

Estação Motiva Cultural

Davi Graton VIOLINO

Kim Bak Dinitzen VIOLONCELO

Cláudia Nascimento FLAUTA

Ovanir Buosi CLARINETE

Horacio Gouveia PIANO

*Descobrimos Alban Berg: Obras de
Marlos Nobre, Heitor Villa-Lobos,
Alban Berg e Arnold Schoenberg.*



Agenda completa e ingressos

Algumas dicas

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Estação Motiva Cultural

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da Estação Motiva Cultural. Conheça nossa área destinada a isso.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30.

Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

P.5 LÄNDLER, ILUSTRAÇÃO ANÔNIMA DO FINAL DO SÉCULO XIX. DOMÍNIO PÚBLICO

P.7 ILUSTRAÇÃO DE ARTHUR RACKHAM PARA EDIÇÃO DE *ONDINE* (PARIS: HACHETTE, 1912), DE LA MOTTE-FOUQUÉ. ©BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE

P.9 IDA RUBINSTEIN EM 1912. DOMÍNIO PÚBLICO

P.11 FRANZ LISZT POR VOLTA DE 1855-1865. ©BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE

P.12 JEAN-FRÉDÉRIC NEUBURGER. ©CAROLE BELLAICHE

| o | s | e | s | p |

| sou
osesp |



Seu apoio é uma peça fundamental para a Osesp.

Há muitas maneiras de contribuir para o acesso à cultura, inclusive a custo zero. Conheça o programa Sou Osesp e apoie iniciativas de difusão, democratização e educação musical que transformam vidas.



Contribua usando seu 6% do seu Imposto de Renda ou faça uma doação livre, sem o uso de incentivos fiscais.

Saiba mais em osesp.art.br

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Alívio, evocado por uma sensação de paz interior e leveza emocional da *Sonata nº 13 em Lá maior, D 664*.



**Lei de
Incentivo
a Cultura**
Lei Rouanet



**Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo**



**Estação
Motiva
Cultural**

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

